

UNICAMP E UFMT INVESTIGAM ACUSAÇÃO DE FRAUDE EM ARTIGOS

Antonio Biondi e Beatriz Pasqualino
Jornalistas

Luci Dias Rosal



Professor Denis Guerra

*A denúncia envolve um renomado pesquisador, que integrava o Comitê de Assessoramento de Química do CNPq, e foi endossada pela editora Elsevier, que publica o **Journal of Colloid and Interface Science**, onde foi publicado um dos artigos acusados de conter resultados obtidos mediante fraude. Cláudio Airoidi, professor da Unicamp em questão, e Denis Guerra, professor da UFMT, rebatem a acusação de má-conduta. Airoidi atribui a denúncia a um pesquisador português que teria levado a editora a um “julgamento fraudulento”*

Nilza Guirado



Vice-reitor Dutra Souto, da UFMT

Uma denúncia de plágio em 11 artigos científicos publicados entre 2008 e 2010 e assinados por seis pesquisadores da Unicamp e da UFMT está sob investigação dessas instituições. Recentemente foi concluída a sindicância interna instaurada pela Unicamp em 30 de março. Em nota, a universidade informou que a Comissão de Sindicância, seguindo a legislação que rege o funcionalismo público, “recomendou a abertura de processo administrativo disciplinar contra o docente da Unicamp, Cláudio Airoidi, conforme o artigo 175 do Estatuto do Servidor da universidade”. Durante o processo, ressalta a nota, “o professor terá direito a ampla defesa e ao contraditório, podendo acompanhar pessoalmente ou por meio de advogado todas as diligências requeridas pela Comissão”.

O parecer da sindicância da Unicamp e outros documentos da investigação foram enviados à UFMT, que já havia instaurado uma Comissão de Apuração em 15 de abril, segundo o vice-reitor Francisco José Dutra Souto. É a primeira vez em que a UFMT se vê envolvida em caso de má-conduta científica. “É

uma situação bastante séria e vai gerar um trâmite para próximos casos. Com o aumento da produção científica das universidades, sabemos que a tendência é crescer também a possibilidade de fraudes e plágios”, afirmou o vice-reitor.

Professor titular no Instituto de Química da Unicamp (onde leciona desde 1968), membro da Academia Brasileira de Ciência e associado da Sociedade Brasileira de Química, Airoidi é um dos pesquisadores mais renomados da área, e bolsista nível 1A do CNPq, o mais elevado na classificação. Após a denúncia chegar à mídia nacional, o CNPq anunciou o afastamento do docente de suas funções no Comitê de Assessoramento de Química do órgão até o fim da investigação. A *Revista Adusp* tentou localizar Airoidi por telefone na Unicamp, por e-mail e pelo Facebook, mas ele não entrou em contato até o fechamento desta edição.

A denúncia veio à tona depois que textos desse grupo de pesquisadores foram cancelados após publicação (as chamadas *retractions*, em que o texto perde a validade para a comunidade científica) pelas revistas da Elsevier, a maior editora de periódicos acadêmicos do mundo. A alegação da editora

foi de que “resultados fraudulentos foram encontrados no artigo”. O caso ganhou destaque no Brasil em matéria publicada pelo jornal *Folha de S. Paulo*, em 31 de março de 2011, em que os autores do texto avaliavam que “tudo indica que se trata da denúncia mais séria de má-conduta científica da história da ciência brasileira”. Segundo o jornal, teria havido falsificação de imagens de ressonância magnética que servem para estudar características de novas moléculas.

Assina como autor correspondente do artigo inicial que gerou a denúncia Denis L. Guerra, hoje professor adjunto do Departamento de Recursos Minerais e dos programas de pós-graduação em Geociências e Química na UFMT e aluno de pós-graduação da Unicamp na época da publicação dos estudos. Aparecem como co-autores Marcos A. Carvalho, Victor L. Leidens e Rúbia R. Viana, da UFMT; e Alane A. Pinto, da Unicamp.

Em entrevista à *Revista Adusp*, Guerra contestou as acusações. “Não houve de maneira nenhuma intenção de fraude. As explicações já foram dadas à Elsevier, mas até agora não obtivemos resposta alguma. Eles nem explicam exatamente qual a razão da fraude”.

Para o professor da UFMT, indica preconceito a maneira como o caso foi tratado internacionalmente. “O professor Airoidi é muito respeitado, formou muitas pessoas, e recebemos um tratamento desses. Se eu tivesse uma nacionalidade americana, ou chinesa, ou indiana, seria tratado dessa forma? É como o cientista de Terceiro Mundo é tratado o que me chama a atenção”.

Dias antes de a denúncia ser feita pela *Folha de S. Paulo*, o blog *Retraction Watch* (<http://retractionwatch.wordpress.com>), especializado no tema de fraudes, plágios e retratações de pesquisas, publicou reportagem sobre a denúncia. O blog afirma ter recebido algumas declarações e informações de Airoidi por e-mail, nas quais o pesquisador nega a fraude e defende sua reputação — comprovada em mais de 400 publicações — e a de Guerra.

Ainda segundo o texto publicado no *Retraction Watch* em 28 de março, o professor da Unicamp teria dito que a denúncia partiu de um pesquisador português especialista nas questões abordadas nos artigos questionados. Airoidi teria tentado contato em Portugal com o colega acusador, a fim de que este demonstrasse como concluiu ter havido fraudes, e para comprovar que não se tratava disso. Contudo, relata, não obteve retorno. Concluiu que o pesquisador português levou a Elsevier a um “julgamento fradulento”.

“Agora estou em uma situação ruim em minha universidade e é possível que eu seja atingido por algumas restrições”, teria registrado por fim Airoidi, em e-mail enviado ao *Retraction Watch*.

Para o professor Guerra, a denúncia não tem fundamento. “O professor que fez a acusação nem da área ele é. Foi muito leviano. Ele conhece a técnica da ressonância, mas a usando para outra área. É um grande mal-

Na nota, reencaminhada à reportagem, a Elsevier explica que após as denúncias o caso foi investigado, inicialmente, pelo editor de um dos artigos denunciados, publicado no *Journal of Colloid and Interface Science (JCIS)*. Depois, outros três revisores independentes teriam analisado o problema. A conclusão, segundo a nota, teria sido de que “ficara claro” que os resultados “foram manipulados”, que algumas imagens utilizadas “não eram autênticas” e que se tratava de um “caso de fraude”. Ela teria sido corroborada por outros profissionais da Elsevier.

Além disso, a Elsevier alega, na nota, que encaminhou aos pesquisadores acusados os resultados das investigações, solicitando que se posicionassem a respeito da denúncia e enviassem as imagens originais que embasaram os artigos. O retorno dos cientistas brasileiros não demoveu a editora de suas conclusões: ela considerou que as imagens enviadas pelos pesquisadores no segundo momento não correspondiam àquelas publicadas originalmente nos artigos.

Embora os artigos questionados tenham sido despublicados pela editora, Guerra continua trabalhando para a Elsevier. “Sou revisor de vários jornais deles, e continuo com essa atividade forte com eles. É uma coisa estranha: você serve como revisor, mas não serve como pesquisador?”, questiona o docente da UFMT.

O professor

Denis Guerra, da UFMT, contesta as acusações. “Não houve intenção de fraude. As explicações já foram dadas à Elsevier, mas até agora não obtivemos resposta. Nem explicam exatamente qual a razão da fraude”

entendido, que no futuro vai se responder”.

Em mensagens eletrônicas trocadas com a *Revista Adusp*, Thomas Reller, vice-presidente de relações corporativas globais da editora Elsevier, declarou que seria “inapropriado para nós discutir o caso publicamente na imprensa”. Acrescentou que havia encaminhado nota de esclarecimentos ao blog *Retraction Watch*, e que não poderia ir além do exposto nela em seus comentários sobre a questão.